

Ficha Limpa já vale em casos de renúncia

Supremo Tribunal Federal mantém, por sete votos a três, decisão do Tribunal Superior Eleitoral que indeferiu a candidatura de Jader Barbalho ao Senado. Sessão teve debates acalorados entre ministros



Plenário do Supremo Tribunal Federal julga o recurso extraordinário que trata da validade da candidatura do deputado Jader Barbalho: situações semelhantes devem ser abrangidas pela Lei da Ficha Limpa

A opção por manter a decisão do TSE ocorreu ontem, depois de novo empate, no STF, sobre a aplicabilidade da Lei da Ficha Limpa nas eleições de 2010. Assim como na sessão em que foi analisado o caso análogo do candidato a governador do Distrito Federal Joaquim Roriz, o julga-

mento no STF terminou empatado, com cinco votos a favor e cinco contrários à aplicabilidade da lei. O tribunal está com um integrante a menos, em razão da aposentadoria do ministro Eros Grau. Com o novo empate, o presidente da Corte, ministro Cezar Peluso, propôs ao Plenário que decidisse

se o julgamento deveria ser desempatado ainda ontem, o que, de fato, ocorreu. Antes do julgamento, o senador Pedro Simon manifestou esperança de que a decisão fosse favorável à aplicação imediata da lei. A decisão do Supremo foi elogiada por Alvaro Dias e Serys Slhessarenko. **3**

Suplicy lembra bons resultados do Bolsa Família

Senador disse que programa consolidado no governo Lula já transferiu, desde 2003, R\$ 60,2 bilhões para 50 milhões de brasileiros pobres. Serys Slhessarenko exaltou a política alimentar do atual governo. **3**

Senadores comparecem a funeral de Romeu Tuma

O corpo de Romeu Tuma foi enterrado ontem, em São Paulo, em cerimônia com a presença de quatro senadores. As virtudes políticas e pessoais de Tuma foram lembradas em discurso por Roberto Cavalcanti. **4**

Níura Demarchi elogia edição de enciclopédia catarinense **2**



Creative Commons

Pesar pela morte de Néstor Kirchner

Os senadores Aloizio Mercadante e Eduardo Suplicy pediram ontem que o Plenário aprove voto de pesar pela morte, aos 60 anos, do ex-presidente argentino Néstor Kirchner. Ele foi lembrado como um "amigo do Brasil" pelo presidente Lula. **4**

Néstor Kirchner e sua esposa, Cristina, que o sucedeu na presidência da Argentina: morte aos 60 anos

Niura elogia enciclopédia sobre Santa Catarina

Senadora diz que publicação, ainda em fase de produção, vai reunir informações sobre todos os 293 municípios do estado

NÍURA DEMARCHI (PSDB-SC) elogiou ontem o projeto *Grande enciclopédia catarinense*, da Glück Edições, em fase de produção, que pretende reunir informações sobre todos os 293 municípios catarinenses.

A senadora enumerou as riquezas históricas e culturais do seu estado, destacando o Instituto Geográfico e Histórico de Santa Catarina, a Academia Catarinense de Letras, o Círculo de Arte Moderna, a biblioteca pública do estado, a Biblioteca Pública Municipal do Estreito, a Biblioteca Municipal Dr. Fritz Müller, de Blumenau, a Biblioteca Pública Municipal Rolf Colin, de Joinville e a Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa, de Jaraguá do Sul.

A senadora ressaltou a excelência do Museu Histórico de Santa Catarina, o Museu Victor Meirelles, o Museu de Arte Moderna de Santa Catarina e o Museu Arquidiocesano Dom Joaquim (em Joinville). Além disso, Santa Catarina tem monumentos como fortalezas

e fortes, o mercado público municipal, a Casa da Alfândega e a ponte Hercílio Luz, em Florianópolis.

Niura mencionou festas tradicionais, como a Procissão do Senhor Jesus dos Passos, a Festa de São Sebastião do Divino Espírito Santo, a Procissão de Santa Catarina, a Oktoberfest (em Blumenau), a Festa Nacional do Marreco (em Brusque) e o Festival do Camarão (em Itapema).

A parlamentar lembrou que Santa Catarina foi colonizada por migrantes europeus de várias nacionalidades, tem uma economia diversificada e responde por 4% do produto interno bruto (PIB) brasileiro.

Niura Demarchi informou que todos



Niura Demarchi: Santa Catarina tem muitas riquezas culturais

os senadores serão presenteados com um dos volumes da *Grande enciclopédia catarinense* – o que apresenta o município de Jaraguá do Sul, sua cidade natal – e que a Biblioteca do Senado receberá todos os 293 volumes da obra.

Senadora é escolhida "amiga da cultura"

Nascida em Jaraguá do Sul (SC), a senadora Niura Demarchi foi homenageada ontem com o troféu Amigo da Cultura, entregue por Renê Glück, presidente da Glück Edições. A cerimônia foi realizada na Biblioteca do Senado.

A empresa é responsável pela publicação da *Grande enciclopédia catarinense*, projeto que pretende reunir informações sobre as 293 cidades de Santa Catarina.

– Elaborar esse quadro do desenvolvimento social do estado permite compreender melhor o povo catarinense. O trabalho de resgate histórico sobre a população e os municípios é fundamental para a cultura e a democracia – afirmou a senadora.

"Estabilidade do servidor deve ajudar cidadania"

O servidor público precisa mais do que nunca se reconhecer como agente de transformação a serviço da cidadania. A ideia foi defendida ontem por Maria do Socorro Mendes Gomes, da Escola Nacional de Administração Pública (Enap), em palestra no auditório do Interlegis.

Dentro dessa visão, entre outros pontos, ela ressaltou que o servidor deve compreender a estabilidade funcional antes como um atributo do serviço público, a serviço da cidadania, não como uma propriedade pessoal para servir à acomodação.

– Com frequência, vêm da sociedade críticas à falta de eficiência e eficácia das políticas públicas. Se o serviço é ruim, a sociedade tende igual-



Maria do Socorro Mendes faz palestra no Interlegis

mente a questionar a figura do servidor e da estabilidade.

A palestra foi parte da pro-

gramação comemorativa do Mês do Servidor, desenvolvida em conjunto pelo Senado e pela Câmara dos Deputados. Os servidores estão tendo oportunidade de participar de atividades voltadas ao aprimoramento profissional, atualização sobre temas de saúde e também eventos de reflexão e lazer. Hoje, o professor Nelson Gomes, doutor em Filosofia pela Universidade de Munique, fará palestra sobre o tema "Ética no trabalho". O evento será às 10h, na Ala Nilo Coelho (Plenário 2) do Senado.

Maria do Socorro destacou que prevalece hoje no país novo modelo de Estado, que se orienta pelo desenvolvimento de políticas públicas inclusivas.

Ética no trabalho será tema de palestra

Como parte dos eventos do Mês do Servidor, promovidos pela Secretaria de Recursos Humanos (SERH) e pela Diretoria-Geral do Senado, será realizada hoje a palestra "Ética no trabalho", a ser proferida pelo professor Nelson Gonçal-

ves Gomes, da Universidade de Brasília (UnB).

A palestra integra a campanha de mobilização dos servidores para que contribuam com os trabalhos de elaboração de um código de conduta para os funcionários do Senado. Até

o final da primeira quinzena de dezembro, uma comissão de servidores encarregada do trabalho deve apresentar uma minuta do novo código.

Nelson Gomes é doutor em Filosofia pela Universidade de Munique (Alemanha).

Correção

O **Jornal do Senado** esclarece que a diretora da Secretaria de Recursos Humanos do Senado Federal, Doris Marize Romariz Peixoto, não afirmou que "os servidores são uma ligação entre os senadores e a população", como consta da matéria "Senado homenageia servidores com exposição", publicada

na página 2 da edição de ontem. Tampouco disse que "eles [os servidores] são os responsáveis pela execução das atividades legislativas e pela ratificação das decisões do Plenário". A matéria trata da abertura da exposição *Serh Servidor: Você é a Cara do Senado*, inaugurada terça-feira na Senado Galeria.

Agenda

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx

Plenário Sessão de hoje é não deliberativa

14h A sessão plenária não tem pauta de votações. Será destinada a discursos de parlamentares e comunicados das lideranças.

Palestra Professor fala sobre ética no trabalho

10h A palestra "Ética no trabalho", com o professor de Filosofia da UnB Nelson Gomes, será realizada no Plenário 2, ala Nilo Coelho. O debate faz parte da programação do Mês do Servidor.

SESSÃO ONLINE: a íntegra dos pronunciamentos publicados no **Jornal do Senado** pode ser lida no endereço www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sessao/default.asp

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney
1º Vice-Presidente: Marconi Perillo
2º Vice-Presidente: Serys Slhessarenko
1º Secretário: Heráclito Fortes
2º Secretário: João Vicente Claudino
3º Secretário: Mão Santa
4º Secretário: Patrícia Saboya
Suplentes de Secretário: César Borges, Adelmir Santana, Cícero Lucena e Gerson Camata

Diretor-Geral: Haroldo Feitosa Tajra
Secretária-Geral da Mesa: Claudia Lyra

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO

A sessão de ontem do Senado Federal foi presidida por Serys Slhessarenko • Niura Demarchi

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor: Fernando Cesar Mesquita
Diretor de Jornalismo: Davi Emerich

AGÊNCIA SENADO

Diretor: Mikhail Lopes (61) 3303-3327
Chefia de Reportagem: Teresa Cardoso e Sílvia Gomide
Edição: Moisés Oliveira e Nelson Oliveira
Site: www.senado.gov.br/agencia

O noticiário do **Jornal do Senado** é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Eduardo Leão (61) 3303-3333
Editor-chefe: Flávio Faria
Editores: Edson de Almeida, Janaína Araújo, José do Carmo Andrade, Juliana Steck, Suelly Bastos e Sylvio Guedes
Diagramação: Iracema F. da Silva e Ronaldo Alves
Revisão: André Falcão, Fernanda Vidigal, Miquéias D. de Moraes, Pedro Pincer e Silvio Burle
Reportagem: Cintia Sasse e Rafael Faria
Tratamento de imagem: Edmilson Figueiredo e Roberto Suguino
Arte: Cássio S. Costa, Claudio Portella e Diego Jimenez
Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso (61) 3303-3333
Site: www.senado.gov.br/jornal - E-mail: jornal@senado.gov.br
Tel.: 0800 61 2211 - Fax: (61) 3303-3137
Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF. CEP 70165-920

Suplicy destaca os sete anos de implantação do Bolsa Família

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) saudou os sete anos de implantação do programa Bolsa Família, instituído por meio da Medida Provisória 132/03, mais tarde transformada na Lei 10.836/04. O Bolsa Família, disse o senador, unificou e racionalizou os diferentes programas de transferência de renda já existentes no país (Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Cartão Alimentação e Auxílio Gás). Depois, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil foi também incorporado ao Bolsa Família.

Hoje, todas as famílias brasileiras com renda *per capita* inferior a R\$ 70 têm direito a receber um benefício mensal de R\$ 68, explicou Suplicy. As famílias com renda mensal per capita inferior a R\$ 140, englobando as de R\$ 70 ou menos, têm direito a receber R\$ 22, R\$ 44 ou R\$ 66, se tiverem um, dois, três ou mais filhos com idade até 11 anos e 15

meses. E ainda R\$ 33 por adolescente, na faixa etária de 16 a 17 anos e 11 meses, até o máximo de dois adolescentes.

– Portanto, o programa Bolsa Família paga um mínimo de R\$ 22 e um máximo de R\$ 200 por mês – explicou Suplicy.

Entre 2003 e 2010, disse o senador, a transferência de renda à população pobre alcançou R\$ 60,2 bilhões, beneficiando 50 milhões de pessoas.



Suplicy contabiliza R\$ 60,2 bilhões em transferência de renda aos pobres

Serys elogia o fortalecimento da Conab pelo governo Lula

Os incentivos dados pelo governo Lula à Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) fortaleceram a agricultura familiar, os estoques de alimentos, o Programa Fome Zero e a segurança alimentar e nutricional, destacou ontem a senadora Serys Slhessarenko (PT-MT).

Ela fez uma comparação com a política adotada pelo governo Fernando Henrique Cardoso que, segundo afirmou, teria levado a Conab ao desabastecimento, inclusive colocando-a na lista das empresas passíveis de privatização.

Serys disse que em 2002, último ano do governo FHC, o conceito de abastecimento limitava-se a um estoque de 500 mil toneladas de alimentos e a um investimento de R\$ 91,9 milhões para subvenção e aquisições junto ao agronegócio, com preços



Segundo Serys, no governo FHC a Conab esteve à beira da privatização

mínimos congelados e estímulo a demissões por programas de demissão voluntária.

Em contrapartida, ressaltou a senadora, a partir de 2003, o governo Lula teria dado à Conab papel estratégico na comercialização, abastecimento e segurança alimentar e nutricional, além de torná-la a principal executora do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Alvaro Dias acusa governo Lula de tentar controlar a imprensa

O senador Alvaro Dias (PSDB-PR) acusou ontem o governo Lula de “tentativas de cerceamento da imprensa nacional, ocorridas a partir de 2003”. Ele mencionou em discurso algumas das “várias ocasiões” em que o Palácio do Planalto teria agido contra a liberdade de imprensa.

Entre elas, Alvaro citou a quase expulsão do país do jornalista norte-americano Larry Rohter, quando este noticiou, em 2004, no jornal *The New York Times*, o gosto de Lula por bebidas alcoólicas. O senador apontou ainda o envio ao Congresso Nacional de projeto de lei estabelecendo o controle da imprensa. E o próprio programa de governo de Dilma Rousseff, que previa, em sua primeira versão, a interferência do governo na programação de emissoras de rádio e TV.

– A democracia pressupõe o contraditório. Divergir, criticar, denunciar, se opor está no cerne



Alvaro Dias defendeu uma “pronta reação” contra o totalitarismo

da democracia. Se o totalitarismo de quem governa o país ameaça a imprensa, estamos a exigir pronta reação, não apenas dos órgãos de comunicação do país, ameaçados na liberdade de informar, mas de todos os brasileiros, especialmente daqueles que representam a população no Parlamento ou em qualquer outro mandato que exerça como o faz a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – disse.

Decisão foi tomada após novo empate, repetindo resultado de julgamento do caso Joaquim Roriz. Ontem, porém, ministros optaram por referendar sentença do TSE



Lewandowski, Ayres Britto, Ellen Gracie e Celso de Mello: debates acalorados em sessão que durou mais de sete horas

Supremo decide: Ficha Limpa vale para casos de renúncia

APÓS SETE HORAS de debates acalorados, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu ontem que a Lei da Ficha Limpa valerá já para as eleições deste ano para os casos em que os candidatos tenham renunciado a mandato para evitar a cassação. Por 7 votos a 3, os ministros referendaram decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de vetar a candidatura ao Senado do deputado federal e ex-senador Jader Barbalho (PMDB-PA).

A opção ocorreu após novo empate (5 votos a favor e 5 contrários) na análise sobre a validade da Lei Complementar 135, mesmo resultado do julgamento do caso análogo do então candidato a governador do Distrito Federal Joaquim Roriz. A Corte está com um integrante a menos em razão da aposentadoria de Eros Grau. Com a desistência de Roriz, a questão ficara pendente.



Relator do recurso de Jader, Barbosa votou pela aplicação imediata da lei

O novo empate levou o presidente do STF, Cezar Peluso, a pedir que o Plenário decidisse se o julgamento deveria ser desempatado ainda ontem, o que foi defendido por seis ministros: o relator do recurso de Jader, Joaquim Barbosa, Cármen Lúcia, Ellen Gracie, Ricardo Lewandowski, Ayres Britto e Celso de

Mello. Já Dias Toffoli, Gilmar Mendes, Marco Aurélio e Peluso defenderam o desempate após a posse do 11º ministro. Peluso, entretanto, afirmou tratar-se de posição pessoal e acabou votando pelo desempate imediato.

O caso de Jader poderá resultar em novas eleições para o Senado no Pará, uma vez que ele e Paulo Rocha (PT), barrado pelo mesmo motivo, receberam mais de 50% dos votos válidos.

A decisão do STF não encerra a polêmica sobre a lei, já que os vetos a condenados em decisão colegiada deverão ser analisados caso a caso.

Além disso, a lei não impede a candidatura de quem tenha renunciado antes de denúncia que possa resultar na cassação, como o deputado eleito por São Paulo Valdemar Costa Neto (PR), cujo registro foi confirmado pelo TSE anteontem.

Alvaro e Serys comemoram decisão do STF

O senador Alvaro Dias (PSDB-PR) considerou a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que confirmou a validade imediata da Lei da Ficha Limpa nas eleições “uma verdadeira consagração da vontade popular, mostrando que é possível uma grande mudança ética no país”.

– Ganha a democracia e o país. A aspiração por políticos ficha-limpa é uma aspira-

ção de toda a sociedade. A decisão da Justiça avaliza a expectativa da população, que quer políticos éticos e honestos. Ainda não é tudo o que precisa ser feito, mas sem dúvida foi um grande avanço – sustentou.

A senadora Serys Slhessarenko (PT-MT) disse que a decisão do STF prova que, quando o povo se organiza e se mobiliza, as coisas aconte-

cem.

– É uma vitória maravilhosa do povo. O Congresso respondeu ao anseio da sociedade a agiu com rapidez. A população pode estar certa que, com mobilização, será possível melhorar em muito a prática política do país. Nesse caso, a vitória se deu graças à mobilização de entidades como a Ordem dos Advogados do Brasil e a CNBB – disse.

Simon reiterou confiança em decisão favorável do Supremo

Ao discursar ontem à tarde, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) voltou a manifestar a sua expectativa de que os ministros do STF decidissem pela validade da Lei da Ficha Limpa para este ano. Ele disse que a decisão daria ao povo brasileiro a “esperança do fim da impunidade”.

– Creio que o Supremo tomará uma grande decisão, e o Brasil, a partir de hoje [ontem], não será o mesmo. Os membros do Supremo haverão de atender àquilo que hoje é um reclamo da nação – afirmou.

Enquanto Simon discursava, os ministros do STF já estavam reunidos para o julgamento.

Simon disse que, mesmo que a votação no STF terminasse novamente em empate, os ministros poderiam definir que a decisão anterior do TRE paraense – confirmada no TSE – fosse mantida.

O senador também comentou a corrida presidencial deste ano, dizendo que as campanhas eleitorais de Dilma Rousseff e José Serra, e os debates em canais televisivos, ficaram muito aquém do que a população brasileira esperava. Ele lamentou que as campanhas tenham apelado para trocas mútuas de acusações, deixando de lado a discussão de questões importantes para o país, como infraestrutura, educa-



Senador também comentou eleições presidenciais, mas não declarou voto

ção, ética e programas sociais.

O senador elogiou as trajetórias políticas tanto de Dilma quanto de Serra, disse que ambos são “grandes candidatos”, mas não quis declarar em quem votará no domingo, alegando não desejar influenciar o voto de ninguém.



Néstor Kirchner durante a campanha legislativa argentina do ano passado: contribuição para a integração continental

Senadores pedem votos de pesar por morte de Kirchner

Em requerimento, Aloizio Mercadante e Eduardo Suplicy destacam amizade do ex-presidente argentino pelo Brasil. Senado terá dois representantes nos funerais

“PARA O BRASIL, Néstor Kirchner foi um amigo: defendia a Argentina, porém sem perder de vista o horizonte maior da integração entre nossos povos.” Esse é um dos trechos da justificativa do requerimento apresentado pelos senadores Aloizio Mercadante (PT-SP) e Eduardo Suplicy (PT-SP) solicitando voto de pesar pelo falecimento do ex-presidente argentino, marido da atual presidente, Cristina Kirchner.

O requerimento apresentado pelos dois paulistas será atendido junto com um outro assinado por diversos senadores, entre eles o presidente José Sarney e a senadora Serys Slhessarenko (PT-

MT). Além da inserção em ata, os senadores pedem também a apresentação de condolências aos familiares de Kirchner e ao povo argentino e a designação de uma representação do Senado para participar dos funerais. O próprio Mercadante e Eduardo Azeredo (PSDB-MG) foram os indicados.

Néstor Kirchner nasceu e foi criado na província de Santa Cruz, no sul da Patagônia. Ele ingressou na política fazendo oposição estudantil ao regime militar do general Juan Carlos Onganía, na década de 1960. Kirchner, que presidiu a Argentina no período de 2003 a 2007, morreu em sua residência em El

Calafate, na província de Santa Cruz, vítima de enfarte.

– Poucos pensavam que um político oriundo dessa longínqua e despovoada província tivesse alguma chance de galgar os mais altos cargos da República em um país acostumado historicamente à hegemonia política de Buenos Aires. Nesse sentido, sua eleição a presidente da República Argentina representou um sopro de renovação no cenário político argentino, que dava, à época, inquietantes mostras de fragilização e de perda de legitimidade – declarou Suplicy, durante a leitura do requerimento que apresentou em conjunto com Mercadante.

Ex-presidente colaborou para criação do Parlasul

O ex-presidente argentino Néstor Kirchner, que morreu ontem após um ataque cardíaco, teve papel de destaque no processo de criação do Parlamento do Mercosul (Parlasul).

Coube a ele presidir em Córdoba, em julho de 2006, a última reunião de cúpula do bloco antes da aprovação pelos parlamentos nacionais dos quatro países associados – Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai – do protocolo constitutivo do novo órgão legislativo regional.

Antes de transmitir a Luiz Inácio Lula da Silva a presidência *pro tempore* do Mercosul, ele considerou o parlamento a ser criado “fundamental” para o

aprofundamento da integração regional.

Ao recordar os mais de 500 anos de história de Córdoba, Kirchner disse que aquele era o momento certo para ser definido o rumo da integração no futuro.

– A democracia, a solidariedade, os direitos humanos, a justiça social, a equidade e a luta contra a pobreza devem estar presentes na integração. Devemos ter um novo e ampliado conceito de soberania, política e produtiva. O Parlamento do Mercosul contribuirá para a pluralidade e para promover a participação da sociedade na integração – disse Kirchner na abertura da reunião

de cúpula.

Apesar de admitir a existência de desafios “muito grandes” no processo de integração, Néstor Kirchner manifestou otimismo em relação ao futuro do bloco e acusou os opositores do Mercosul de buscar “de qualquer maneira” inviabilizar a maior aproximação entre os países membros.

Um dia antes, também na cidade de Córdoba, o senador Sérgio Zambiasi (PTB-RS), havia recebido das mãos da senadora argentina Graciela Bar a presidência *pro tempore* da então Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul (CPCM), antecessora do Parlasul.

Parlamento debate renovação de representantes

Anteprojeto de resolução do Congresso Nacional destinado a renovar e ampliar a representação brasileira no Parlamento do Mercosul (Parlasul) deverá estar na pauta da primeira sessão do colegiado após as eleições, em 10 de novembro.

A tendência dos parlamentares é de incluir na proposta,

que precisa ser aprovada em sessão conjunta do Congresso até o final do ano, a ampliação de 18 para 37 no número de integrantes da representação, já a partir de fevereiro de 2011.

O anteprojeto começou a ser discutido ontem em reunião da equipe técnica da representação com a secretária-geral

da Mesa do Senado, Claudia Lyra.

No encontro, foram revistos vários pontos da Resolução nº 1/07, que criou a representação e que perde vigência no final do ano.

Concluiu-se, então, pela elaboração de um anteprojeto de renovação da resolução.

Cavalcanti destaca perfil conciliador de Romeu Tuma

Roberto Cavalcanti (PRB-PB) manifestou condolências pela morte do senador Romeu Tuma (PTB-SP), na terça-feira, no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. Ele disse que Tuma foi um “conciliador, com uma história profissional militante na política e na polícia”.

O senador também elogiou a postura de Tuma como corregedor do Senado, especialmente “nos momentos delicados no ano passado”, referindo-se às diversas denúncias de irregularidades administrativas que atingiram a instituição em 2009.

– [Tuma] foi um maestro da harmonia – afirmou.

Roberto Cavalcanti lembrou ainda que Tuma teve mais de 3 milhões de votos nas eleições do último dia 3, mesmo permanecendo por mais de 56 dias no hospital.

No mesmo discurso, o parla-



“Tuma foi um maestro da harmonia”, definiu Roberto Cavalcanti

mentar saudou a passagem do Dia do Servidor Público, que se comemora hoje. Roberto Cavalcanti ressaltou a crescente qualificação dos servidores públicos nos últimos anos, que hoje, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), já seriam mais de 10 milhões.

Quatro senadores participam do enterro, em São Paulo

Foi sepultado ontem à tarde o corpo do senador Romeu Tuma, no Cemitério São Paulo, no bairro de Pinheiros, na capital. A cerimônia fúnebre foi acompanhada por familiares e autoridades, entre as quais uma comitiva de senadores.

Os outros dois senadores paulistas, Aloizio Mercadante (PT) e Eduardo Suplicy (PT), velaram o corpo do colega de bancada desde a madrugada de ontem, no Hall Monumental da Assembleia Legislativa do estado.

Também foram ao velório os senadores Pedro Simon (PMDB/RS) e Eduardo Azeredo (PSDB/MG), entre outros parlamentares. Segundo informações da Assembleia Legislativa, estiveram no velório o governador eleito de São Paulo, Geraldo Alckmin, e o prefeito paulista-não Gilberto Kassab, além de au-

toridades dos governos federal, estadual e municipal.

Falência de órgãos

Tuma morreu aos 79 anos, em decorrência de falência múltipla dos órgãos. O senador tinha sido submetido, no último dia 2, a uma cirurgia cardíaca, para colocação de um dispositivo de assistência ventricular que auxilia o batimento do coração e seguia internado desde então.

Ele foi o único senador a ocupar o cargo de corregedor do Senado e era conhecido por defender temas relacionados à segurança pública.

O restante do mandato de Tuma no Senado (que vai até o final desta legislatura) deverá ser cumprido por seu primeiro suplente, Alfredo Cotait Neto, atual secretário de Relações Internacionais da Prefeitura de São Paulo.

Presidente do PSDB destaca trajetória política

Em nota oficial divulgada na terça-feira, o senador Sérgio Guerra (PE), presidente nacional do PSDB, lamentou a morte do colega Romeu Tuma, ocorrida em São Paulo. Confira abaixo o texto da nota:

“Como servidor público e político, Romeu Tuma ocupou cargos e participou de importantes etapas da vida nacional, inclusive, colaborando para o processo democrático brasileiro. Em todos eles, demonstrou preocupação com as leis e com a cidadania e manteve sempre o espírito público. No Senado, trabalhou para que tivéssemos uma instituição mais transparente e mais honrada. Perdemos hoje um valoroso homem público e um bom amigo.

Senador Sérgio Guerra”

Em nota, Lula exalta dedicação à segurança pública

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva divulgou na terça-feira nota de pesar pela morte de Romeu Tuma. Lula determinou que o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, Jorge Armando Felix, o representasse no enterro.

A íntegra da nota do presidente é a seguinte:

“Romeu Tuma dedicou grande parte da vida à causa pública, atuando de forma coerente com a visão que tinha do mundo e, por isso, merece o reconhecimento e o respeito dos brasileiros.

No Senado, deu contribuição especial ao debate da segurança pública no país, sempre com empenho e ideias inovadoras. Neste momento de dor, quero me solidarizar com sua família, amigos e admiradores.

Luiz Inácio Lula da Silva”